

1.

Boa tarde, saúdo todos os presentes,

Saúdo os que hoje serão homenageados e, através deles, todos os outros, barreirenses e não barreirenses, que têm contribuído para o que somos e para o que queremos vir a ser.

Há séculos que construímos uma história e um percurso no coração desta região e da Área Metropolitana de Lisboa.

Um percurso com avanços e recuos, com dificuldades e com enormes potencialidades. Um percurso em busca de qualidade de vida, de qualidade urbana, de aproveitamento da diversidade natural e paisagística, de mais cultura, de mais desenvolvimento, atividade económica e emprego.

Um percurso com milhões de contributos: do associativismo, da comunidade educativa, dos trabalhadores, das empresas, dos criadores e artistas, dos resistentes, do Poder Local.

O percurso é nosso. A história é nossa. O futuro é nosso.

Esta cerimónia – o Barreiro Reconhecido – assinala isso mesmo.

O futuro de um território no coração da Área Metropolitana de Lisboa. Em crescimento. Aspirando a fazer sempre mais e melhor.

2.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Poder Local Democrático, pilar e símbolo arrojado da Revolução de Abril, é, crescentemente, objeto de uma ofensiva pensada, estruturada, global, manifestamente ideológica.

A qual não se desliga da ofensiva contra os direitos e conquistas do povo português.

Esta situação tem raízes históricas na qual encontram eco e corpo os objetivos de:

- a) Redução do Estado e, particularmente, das suas funções sociais.
- b) Oneração crescente das populações. Maior tributação e menor rendimento.
- c) Redução do investimento.

Uma situação que se alimenta e dá força às ideias de que “são todos iguais” ou de que “nunca fomos tão livres, e nunca podemos alterar e influenciar tão pouco”.

Podemos retratá-la em linhas fundamentais:

- a) Imposição de **asfixia financeira**, com retenções abusivas, cortes, incumprimentos de legislação, fusões e privatizações.
- b) Progressiva amputação da autonomia local.
- c) **Negação das condições fundamentais ao exercício de funções** atribuídas, com contração das estruturas orgânicas, limitação de recursos humanos, amputação de instrumentos de gestão ou degradação da relação com freguesias.
- d) **Empobrecimento da expressão democrática do poder local**, com redução do número de freguesias, ou intensificação das tendências de presidencialização e homogeneização de executivos.

3.

Mas há outros caminhos. Outras soluções.

Há a possibilidade efetiva de um outro presente e de um outro futuro.

Portugal precisa de uma Área Metropolitana de Lisboa mais potente e suscetível de afirmação à escala europeia.

Conseguí-lo, implica lançar um novo olhar sobre essa mesma Área Metropolitana, a cidade de Lisboa, a Península de Setúbal e o Arco Ribeirinho Sul, o Barreiro.

Só vencendo e ultrapassando os desequilíbrios entre a margem norte e a margem sul pode a Área Metropolitana de Lisboa sê-lo verdadeiramente. Só então, do mesmo modo, pode Portugal assumir-se como um espaço de encontro entre o Mediterrâneo e o Atlântico, entre a Europa e África. Um espaço de encontro de vidas, culturas, religiões e diferentes modelos e processos de desenvolvimento.

Pela nossa parte, em nome da nossa terra, temos assumido, e queremos continuar a assumir, um papel de relevo no processo de construção de uma agenda metropolitana assente:

- a) **No aumento e dinamização económica e produtiva nacional**, com a língua portuguesa a assumir um papel preponderante.
- b) **Na mobilidade regional**
- c) **Na promoção da coesão territorial**
- d) **Na eficiência dos serviços de interesse geral**
- e) **Na difusão do conhecimento e da tecnologia**

Para tanto, é fundamental que na Península e no Distrito de Setúbal, no concelho do Barreiro sejam potenciados os recursos existentes:

- a) Uma população ativa portadora de cultura e experiência produtiva.
- b) Uma importante Base Industrial.
- c) Potencial para a Produção Energética.
- d) Importantes portos marítimos e fluviais.
- e) Um património histórico e natural bastante relevante, integrando importantes áreas protegidas e parques naturais.
- f) Elevados níveis de qualidade de vida, em grande medida resultado da capacidade transformadora do Poder Local Democrático.

Mas também um sistema regional de conhecimento, com escolas e universidades, suscetível de crescimento e reforço.

Um sistema capaz de contribuir para uma região cada vez mais coesa, portadora de uma identidade territorial reforçada, com menos desigualdades mais integração social,

melhor formação e educação, diversificada, moderna, onde as atividades económicas cresçam e um sistema de serviços públicos de qualidade se afirme de forma cada vez mais clara e perceptível.

4.

Amigos,

Falo-vos da nossa Região e do nosso concelho.

De como é possível escolher fazer diferente. Procurar sempre fazer melhor.

De como é possível traçar caminhos de desenvolvimento, de crescimento e de equilíbrio. Tendo sempre por horizonte as pessoas, os trabalhadores, as populações, o interesse do povo e do país.

Nós somos desses. Dos que escolhem. Sem inevitabilidades.

Há dificuldades. Enfrentemo-las.

Construamos as soluções.

É possível não somar austeridade a austeridade. Não somar cortes a cortes.

Há muito que a vida exige uma aposta forte na Península de Setúbal, no Barreiro na produção e no investimento público:

- a) Capaz de transformar AML numa região motora do desenvolvimento nacional.
- b) Capaz de concretizar o Projeto Arco Ribeirinho Sul no Barreiro, em Almada e no Seixal e de alavancar processos de desenvolvimento económico, ambiental e de renovação urbana.
- c) Capaz de empreender um combate firme e criativo ao desemprego, particularmente dos setores mais jovens, e de criar postos de trabalho estáveis e com direitos.
- d) Capaz de incrementar a capacidade produtiva nos setores da agricultura, pescas, agroalimentar, construção e reparação naval, automóvel, papel, cimentos, adubos, metalomecânica pesada, eletrónica, biotecnologia, etc.
- e) Capaz de suscitar uma verdadeira e intensa revolução técnico-científica.
- f) Capaz de promover a articulação das infraestruturas portuárias existentes: em Lisboa/Setúbal/Sines, e também no Barreiro.

- g) Capaz de reforçar os acessos ferroviários à Europa.
- h) Capaz de implementar o Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete.
- i) Capaz de melhorar as ligações rodoviárias entre os seis concelhos do chamado Arco Ribeirinho Sul, onde se destaca a Ponte Barreiro-Seixal.
- j) Capaz de ampliar o Projeto Metro Sul do Tejo.
- k) Capaz de concretizar a Plataforma Logística do Poceirão.

5.

Minhas senhoras e meus senhores,

Estudos recentes apontam para a possibilidade do país perder cerca de um milhão de habitantes nos próximos 10/15 anos e três milhões nos próximos 30 anos.

Esta probabilidade tem que ser ponderada e incorporada nas perspetivas de desenvolvimento urbano da AML da península de setúbal, do Barreiro.

Como vamos desenvolver as cidades? Em expansão ou em concentração? Como vamos resolver os problemas das zonas históricas?

Como vamos encontrar solução para os vazios urbanos?

Como vamos atacar o problema das Augis e de outras zonas pouco infraestruturadas?

Como vamos responder aos muitos, e muito complexos, problemas criados por cidades infraestruturadas para muito mais população do que aquela que terão?

Como vamos responder à necessidade de construirmos concelhos e freguesias mais amigos das pessoas, mais acessíveis, mais sustentáveis ambientalmente mas também financeiramente?

Como vamos reforçar estruturas ambientais e ecológicas, continuando a intervir no sentido do equilíbrio entre o ambiente, as pessoas e a atividade económica?

Como vamos integrar em tudo isto a enorme questão das alterações climáticas?

6.

Não há respostas fáceis nem há, seguramente, uma única resposta,

Há caminhos que, apesar de todas as incertezas e interrogações, devemos ir trilhando.
Caminhos que são já parte das respostas que diariamente estamos a construir.

A promoção de uma cultura aberta, global, multidisciplinar. Ao serviço das pessoas.
Ligada ao que fomos e aberta a novas formas e valores.

Uma cultura criada de baixo para cima. Presente desde tenra idade e para todos.

Uma cultura formal e informal. De sala e de rua. Erudita e popular, uma cultura mais
tradicional e alternativa.

Indissociável da atividade física e desportiva, ela própria cada vez mais intensificada e
informalizada.

A construção de territórios onde as câmaras municipais são um parceiro entre
parceiros. Trabalhando e fazendo caminho com muitos outros.

Onde as câmaras municipais assumam o papel de catalisador e facilitador de processos
criativos, de movimentos de transformação, de entendimentos, da ação de redes
formais e informais.

7.

Minhas senhoras e meus senhores,

O ataque em curso aos serviços públicos reforça a urgência de afirmação dos nossos
direitos.

Fá-lo-emos reponderando a forma como prestamos o serviço público. Indo de
encontro às pessoas e às suas necessidades.

Com melhor atendimento. Maior qualidade da informação prestada. Afirmando a
competência. Alimentando a disponibilidade. Ajudando a resolver.

Fá-lo-emos com uma escola pública universal e de qualidade.

Com uma saúde mais próxima dos cidadãos, tecnologicamente mais desenvolvida, que
responda às patologias de uma população cada vez mais envelhecida e às novas
patologias da vida moderna.

Fá-lo-emos pelo reforço de uma visão dos concelhos e das comunidades enquanto **espaços de solidariedade e intervenção social**, com mecanismos e instrumentos próprios de inclusão, apoio e sustentação de necessidades e carências.

Com a afirmação expressa de que os problemas de carácter social só terão uma solução adequada no âmbito de políticas de desenvolvimento e emprego, de redistribuição da riqueza produzida e de maior equidade.

Fá-lo-emos defendendo a água pública. O saneamento público. Os sistemas públicos de resíduos e transportes.

Fá-lo-emos com muito trabalho. Em muitas frentes. Todos os dias. Toda a vida.

8.

O Poder local, importantíssima conquista, ficou mais enfraquecido com a redução das freguesias.

Falta-nos também a concretização do processo de regionalização.

A estes objetivos, e a tantos outros, chegaremos com democracia, com participação e com cidadania.

Chegaremos estando, falando e construindo soluções com todos.

Chegaremos com trabalho diário. Com pequenos gestos.

A ouvir. A convencer e a ser convencidos.

9.

Demos passos. Estamos, permanentemente, a dar passos.

O Barreiro é hoje um território em mudança.

A desativação da indústria tradicional pesada e a possibilidade de atrair mais emprego produtivo, um horizonte de novas acessibilidades e transportes na área Metropolitana, o Tejo como produto turístico comum às zonas ribeirinhas do estuário, o interesse crescente pela história e património industrial, o desejo de melhoria da qualidade de vida, a fixação de ensino superior, as orientações previstas no PROT- AML e a revisão, a breve trecho, do PDM Barreiro, levam-nos a repensar o território e o seu potencial. A fixar novos, e mais arrojados, objetivos.

Alguns desses objetivos, estamos a dar-lhes corpos no “Barreiro, Memória e Futuro”.

- a) Reposicionar o município do Barreiro enquanto centralidade nacional no segmento da visitação e do turismo industrial.
- b) Afirmar uma estratégia de desenvolvimento local assente na valorização do património material, imaterial e natural.
- c) Reforçar os sentimentos de pertença a uma comunidade e a um percurso determinados.
- d) Construir um concelho mais competitivo, detentor de mais e melhor conhecimento, capaz de identificar e aproveitar oportunidades de modernização tecnológica, cada vez mais capacitado para a prestação de um serviço público de qualidade crescente.
- e) Promover a participação e envolvimento crescentes dos munícipes e da comunidade na construção do território e da sua identidade.

Este é um trabalho sobre nós. Sobre a nossa identidade.

Sobre as ideias de “lembrar” e de “memória”, libertando-as de ancoramentos paralisantes no passado e na história, e confrontando-as com o presente e o futuro.

Criando as condições para que, através da devolução às populações das suas memórias, se promova também a reflexão sobre a sua/nossa contemporaneidade, e se alargue o debate sobre imaginários e identidades atuais.

No Espaço Memória, nos circuitos turísticos, no trabalho com a comunidade educativa, nas artes, nas novas tecnologias, nas comemorações do dia da cidade, procuramos aprofundar estas linhas de trabalho.

10.

Caros homenageados, novos Barreiros Reconhecidos,

O galardão Barreiro Reconhecido é, ele próprio, parte desta ideia e deste processo.

Ideias sobre quem fomos, somos e seremos, o que nos caracteriza, os princípios que balizam o nosso caminho enquanto comunidade, o horizonte a que coletivamente apontamos, perpassam pelos nomes e percursos de cada um de vós.

Mais que a homenagem, patente e devida, que hoje, em conjunto, vos fazemos;

Mais que os parabéns que justamente vos damos;

É uma nova e enorme responsabilidade que depositamos em vossas mãos.

Há algo em cada um de vós que nos define enquanto comunidade.

Há um traço barreirense. Um sonho. Uma proposta de caminho.

Uma confiança.

Contamos convosco para levar mais longe este conjunto de objetivos e estratégias.

Para fazer melhor.

Para ir sempre mais longe.

O Barreiro é terra de trabalho.

O Barreiro é terra de resistência, democracia, participação.

O Barreiro é terra de luta e de proposta.

O Barreiro é terra de cultura, de música, de arte, de desporto, de associativismo.

O Barreiro tem memória.

O Barreiro tem futuro. O Barreiro constrói futuro.

Neste Barreiro há ferrovia, há fábrica, há cortiça, há moinhos, há uma longa história.

Há mulheres e homens (muitos milhares) que construíram um percurso impar, repleto de vida, esperança, sonho, conquista, confiança.

Para todos vós um abraço

Muito obrigado.

Viva o Barreiro.